

EDITORIAL

É com grande satisfação que estamos publicando o volume 2 da Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. Nesta etapa, cumprindo a missão da revista serão abordados temas de relevância para o meio ambiente no âmbito de novas análises, mesmo que não versem exclusivamente sobre o tema central, tem o propósito de enfrentar novos desafios, buscar a consolidação e promover uma permanente atualização das tendências e práticas relativas a questão ambiental.

O primeiro artigo tratou da perda de diversidade por meio da introdução de espécies exóticas em ambientes urbanos. Renata Mello Traad et al colocam que essa prática é considerada a segunda principal causa de perda da biodiversidade. As autoras analisaram duas espécies de primatas, em especial *Callitrix penicillata* e *C. jacchus* que apresentam alta capacidade de adaptação e normalmente não possuem predadores ou parasitos no ecossistema urbano ocupado, concluindo que é incontestável a ocorrência de danos aos ecossistemas pela introdução dessas espécies em ambientes distintos da sua ocorrência natural, pela predação de exemplares da fauna local, principalmente as aves, e pela possibilidade da formação de híbridos com outras espécies endêmicas de determinadas regiões.

Este artigo demonstra a preocupação com a questão ambiental por meio da perda da diversidade.

Em outro exemplo trabalhado por Roger Vinicius Bagliano fica patente a preocupação com alguns organismos utilizados para indicar mudanças ambientais. Por serem altamente sensíveis as perturbações, esses organismos são denominados bioindicadores, e, por conta do estresse advindo da desestabilização ambiental apresentam mudanças sutis da simetria corporal. O autor aponta que em relação às aves os fatores ambientais extremos aplicados diretamente sobre elas podem proporcionar anormalidades no eixo corporal. Concluindo que se não fosse esse desvio do eixo corporal advindo por mudanças súbitas ou mudanças drásticas nos organismos não seria possível a avaliação da área perturbada, servindo como metodologia de verificação de ações antrópicas no meio ambiente.

No ensaio realizado por José Carlos Guimarães Junior intitulado “Conflitos Sócio Ambientais...” o autor procura evidenciar a necessidade de se incrementar um

maior número de RPPN's - Reservas Particulares de Patrimônio Natural em todo o Brasil, como forma de garantir a preservação *in situ* de remanescentes diferenciados de suas propriedades, associados a outros interesses econômicos. Finalmente, ele afirma que o que vem sendo discutido nos eventos técnicos científicos, é que as RPPN's, além de viáveis, são extremamente importantes para a conservação da diversidade biológica, concluindo que há necessidade de maiores investimentos par o fortalecimento das RPPN's existentes e pra que se torne real a expectativa de criar novas Unidades.

Ainda com relação aos problemas ambientais decorrentes do crescimento populacional como os desmatamentos, queimadas, erosão, degradação de ecossistemas entre outros, as autoras Francieli Kochem e Márcia Cristiane Kravetz Andrade apontam sugestões de crescimento com sustentabilidade baseando-se nas leis e conceitos de sustentabilidade ambiental enfatizando Programas e Projetos criados pelo Governo Federal, cujos objetivos envolvem a utilização de fontes alternativas de energia.

Concluindo que muitos são os avanços que o Brasil obteve em relação à utilização de fontes renováveis de energia, porém, ainda é necessária a conscientização da sociedade civil e governos para que atuem conscientemente, crescendo com sustentabilidade ambiental, e garantindo às gerações futuras o direito de usufruir dos recursos naturais.

Já os autores Fagner de Souza e Verônica Klepka evidenciam como as formações geográficas podem afetar a hidrografia local e a distribuição das espécies, formando barreiras biogeográficas e possibilitando com o tempo a especiação de algumas populações isoladas. Por meio de levantamento de uma lista de espécies das bacias hidrográficas do rio Tibagi, Pirapó e Ivaí, mostrando a distribuição destas espécies. A maior semelhança de espécies foi entre as bacias do rio Pirapó e Ivaí. Na ocorrência de espécies a maior porcentagem foi encontrada em espécies restritas nas bacias dos rios Pirapó e Tibagi, mostrando que o endemismo nessas regiões é mais forte do que a concorrência de espécies entre elas, por diversos fatores naturais e artificiais.

Samuel Maciel Quaresma e Elenia Baker da Cunha objetivaram identificar a forma como é feito o manejo dos açaiçais pelos ribeirinhos e sua percepção em relação ao meio ambiente, na comunidade do Franco Grande do Bailique, distrito de Macapá.

Os autores identificaram que alguns pesquisados conheciam a existência de área de manejo na comunidade, classificando o manejo do local do açaí como uma boa medida, pois, com isso se preocupam em manter a área limpa, realizando o corte seletivo das árvores para obter maior produtividade. Ou seja, além do aspecto ambiental se preocupam também com os aspectos econômicos.

Entretanto outros tantos desconheciam o assunto e ainda hoje lidam com açaí de forma desordenada. A sugestão para minimização de impactos é implantar um trabalho de conscientização ambiental como medida impulsionadora para o manejo adequado e a correta preservação ambiental.

O trabalho a seguir explora a realização do plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Seu autor Christian Nehls ressalta a necessidade e importância de discussão deste tema, pois apesar da obrigatoriedade imposta por leis municipais ou estaduais, não são muitas as empresas e indústrias que o aplicam. O autor destaca a iniciativa da Prefeitura Municipal da cidade de Rio Negro, Paraná, que encontrou uma maneira deste plano ser cobrado de todas as empresas e também do comércio. São medidas desta importância que fazem a diferença em relação as boas práticas ambientais.

Ubirajara Grieco Junior em seu artigo “OXIDAÇÃO DO MONOXIDO DE CARBONO POR SISTEMA DE OZÔNIZAÇÃO” demonstra a preocupação ambiental com os índices atuais de emissões atmosféricas originadas pelo contexto industrial, frente a uma legislação ambiental cada vez mais restritiva para o controle da qualidade do ar. Os subprodutos industriais ocasionam a emissão de poluentes gasosos como COx, NOx e SOx. O autor por meio de pesquisas desenvolveu uma condição reativa para o controle das emissões atmosféricas por meio da aplicação de ozônio e sua ação oxidante decompondo os poluentes em estruturas químicas simples e oxigênio, reduzindo significativamente o impacto ambiental.

Eduardo Beltrão de Lucena Córdula e Glória Cristina Cornélio do Nascimento debatem um tema muito interessante retratando o ecofeminismo na atualidade como forma de reequilibrar desde questões sociais ligadas a intolerância,

preconceitos, distribuição de renda até questões ambientais planetárias, que descontrolam e esgotam os recursos naturais da Terra.

Os autores colocam os movimentos ecofeministas, para formação de uma nova identidade humana, de busca de qualidade de vida, incluindo qualidade social e ambiental, visando a preservação, conservação e sustentabilidade dos nossos recursos naturais e, conseqüentemente, da vida.

E finalizando esta edição tem-se a seguir uma explanação sobre o desenvolvimento das ONGs ambientalistas e socioambientalistas em Sergipe entre 1993 e 1999. Matheus Pereira Mattos Felizola e Fernando Bastos Costa concluem que o ambientalismo em Sergipe, nesse período histórico embora com o apelo da mídia após 1992, não teve o crescimento esperado em termos de ONGs ambientalistas. Assinalam ainda que mesmo as ONGs existentes acabaram por perder força devido as próprias práticas de gestão ineficientes e ainda pela ausência de foco das suas principais lideranças. Enquanto as ONGs ambientais ganharam conotação mais profissional em todo o Brasil, a estrutura centralizadora e hierárquica das organizações não governamentais em Sergipe não permitiu uma discussão mais aprofundada por parte de todos os integrantes das instituições.

Encerra-se com esses artigos o ano de 2012. O sentimento é de dever cumprido para com a comunidade Acadêmica e felicidade por se ter atingido o objetivo de disponibilizar 2 edições.

Parabéns pelo feito à Equipe Editorial, ao Conselho Consultivo, à Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão e à Reitoria pelo apoio, mas principalmente vocês nossos autores colaboradores, razão desta revista existir.

Com as felicitações desta Editora

Profª. Drª. Sonia Bakonyi
Coordenação de Pesquisa e Publicações Acadêmicas
PRO REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER